

Como directora Arouca



Maria Helena Rodrigues e Carlos Alexandre Rodrigues (adjuntos), Sérgio Postilhão e Carlos Gomes (assessores técnico-pedagógicos.) O Agrupamento de Escolas de Arouca integra dez estabelecimentos de ensino, com números que rondam os 2000 alunos, 200 docentes e 90 profissionais não docentes.

Orçamento Participativo de Arouca em listas online

Este ano consecutivo, o OPA pretende promover e reforçar a participação activa e o envolvimento da comunidade local no planeamento e desenvolvimento da sua região, contribuir para a educação cívica, permitindo aos municípios integrar as suas preocupações pessoais para o bem comum, compreender a complexidade dos problemas e desenvolver atitudes, competências e práticas de participação e aumentar a transparência da actividade da autarquia, contribuindo para reforçar a qualidade da democracia.

Podem participar todos os cidadãos maiores de 14 anos que tenham relação com o concelho, nomeadamente naturais, residentes ou os que exerçam actividade profissional ou estudem no território.

Fique a par de todas as novidades do Orçamento Participativo de Arouca 2024 em orcamentoparticipativo.cm-arouca.pt/.

GCCMA

O P I N I Ã O



Luís Brandão

NOTAS DE UM MÊS LONGO

Fevereiro é o mês mais curto do ano. Paradoxalmente, parece ter tido maior duração. Isto mesmo considerando o dia extra de 2024 (que serve para acertar o calendário com o ciclo da translação da Terra – que tem duração aproximada de 365 dias, 5 horas e 48 minutos). O clima eleitoral, e de (suposta?) definição dos próximos quatro anos, ajudou à percepção. Deixo três notas sobre estes 29 dias, referindo que escrevo este texto no último dia do mês, antes das eleições.

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS – uma discussão de poder que olhou de menos ao país.

Grande parte da discussão e campanha para a eleição da nova composição do parlamento centra-se nos potenciais arranjos, cenários e panoramas. Com isso, o tempo mediático apenas consegue chegar a uma mão de temas (grande parte clientelistas): educação (professores e escolas públicas ou privadas), saúde (professores e casos das urgências), segurança interna (policias e o mitológico problema dos imigrantes), infraestruturas (aeroporto e pouco mais) e habitação. Foi uma discussão cheia de dogmas e pseudo-factos.

“
*A sustentabilidade
obriga à vigilância
profunda de todos*
”

Uma discussão que pouco se dedicou à substância. Uma discussão sem cuidado pela honestidade intelectual. Uma discussão de tom moralista. E, com tudo isto, uma discussão que ignora muitos problemas basilares do país, como a demografia, as assimetrias regionais, os currículos escolares, a descapitalização social dos serviços públicos, a reestruturação da administração pública (onde se incluem professores, médicos e policias), as instituições e representação políticas ou a necessária alteração do nosso perfil económico.

CÍRCULO CULTURA E DEMOCRACIA – uma associação a descerrar horizontes

A celebrar o 8º aniversário do Círculo Cultura e Democracia mostra como é possível promover o debate de ideias, elevar a discussão pública e despertar consciências. Um trabalho meritório e que tem potencial para crescer – seja com a promoção de debates, oficinas e grupos de trabalho em temas específicos, na aproximação às escolas ou aprofundando conhecimento cultural e artístico (popular ou erudito). A conferência que marcou o aniversário da associação, sobre Energia, Sustentabilidade e Clima, trouxe uma discussão aberta sobre este assunto que frequentemente marca a agenda pública. Para lá de visões, factos e estratégias sobre a transição energética e sustentabilidade, a conferência teve aproveito de abordar o tema do envolvimento das comunidades locais na discussão das soluções desenhadas para a transição energética – um assunto que interessa a Arouca. A possível implantação de parques solares ou o uso crescente da biomassa como fonte de energia são temas que merecem discussão. Como aqui escrevia, em setembro de 2022, a aceleração da transição energética trará novos projetos e “para responder a estes desafios é necessário mobilizar a comunidade, esclarecendo-a e dotando-a de capacidade de decisão.”

MÁ PUBLICIDADE NO ‘AROUCA GEOPARK’ – os custos de uma insensibilidade patrimonial

O artigo do Público «*Arouca Geopark: alteração de trilhos para “estradas” terá causado dano “irreparável”*» dá visibilidade mediática nacional a um episódio nada feliz. O texto descreve o impacto no património (material, histórico e natural) pela abertura de estradas na serra da Freita. Uma intervenção que demonstra a visão segmentada e míope de algumas instituições públicas – hiperzelosas de um dado sector e insensíveis a outras áreas. Costuma dizer-se que não há má publicidade, mas, num território que se afirma como bastião da sustentabilidade, esta intervenção coloca em causa a percepção sobre a estratégia e a marca Arouca. O desconhecimento de entidades municipais, associações ou mesmo de cidadãos não é, em si, boa desculpa. A sustentabilidade obriga à vigilância profunda de todos. Voltando a citar-me (abril de 2022): “os custos da perda de confiança nos produtos são elevados e, para evitá-lo, devemos ter especial cuidado na sua preservação. Cada produto é também história coletiva”. E o património é também um produto da região.